

Imagem do rádio: a infinita sensibilidade do ouvir

Radio Image: The Infinite Sensitivity of Hearing

Antonio Argolo Silva Neto¹

Resumo: Pesquisa publicada no livro “Imagem do Rádio”. Aborda a audição radiofônica como um campo privilegiado, que ao saturar apenas um órgão do sentido (o ouvir) potencializa o homem em sua amplitude simbólica. A necessidade do ouvir aproximou a audiência brasileira ao mundo à custa da “radiodifusão internacional” via Ondas Curtas. Estava no ar a Guerra Fria transmitindo no rádio, em português, as questões políticas, ideológicas e culturais polarizadas nos esforços do conflito. Este objeto de análise inicia com o fluxo das emissões políticas, décadas de 70 e 80. À frente o universo se amplia com o sinal de outras rádios internacionais que não atuaram do discurso de combate, permitindo o contraponto das informações. No Brasil há uma audiência segmentada nesse tipo de escuta por questões culturais e afetivas. Ao delimitar esse conjunto de ouvintes o livro pontua o sentido da audiência e faz uma análise iconográfica dos cartões QSLs recebidos. As imagens permitem identificar as emissoras sintonizadas, a sua radiografia, suas pautas, formas de propagandas e construções simbólicas entre emissor/receptor. Esse quadro radiofônico apresenta percepções das formas culturais elementares ao *homo symbolicus*.

Palavras-chave: Livro técnico-científico. Rádio Internacional. Imaginário coletivo.

Abstract: Research published in the book “Imagem do Rádio”. It approaches radiophonic hearing as a privileged field, which, by saturating only one sense organ (hearing), enhances man in his symbolic amplitude. The need to listen brought the Brazilian audience closer to the world through “international broadcasting” via Short Waves. The Cold War was on the air, broadcasting on the radio, in Portuguese, the political, ideological and cultural issues polarized in the efforts of the conflict. This object of analysis begins with the flow of political broadcasts, the 70's and 80's. Ahead, the universe expands with the signal of other international radio stations that did not act in the combat discourse, allowing the counterpoint of information. In Brazil there is a segmented audience in this type of listening due to cultural and affective issues. By delimiting this group of listeners, the book punctuates the meaning of the audience and makes an iconographic analysis of the QSL cards received. The images make it possible to identify the tuned stations, their radiography, their guidelines, forms of advertisements and symbolic constructions between transmitter/receiver. This radiophonic picture presents perceptions of the elementary cultural forms of *homo symbolicus*.

Keywords: Technical-scientific book. International Radio. Collective imagination.

¹ Antonio Argolo Silva Neto é Professor, graduado em Pedagogia, especialista em Antropologia com Ênfase em Cultura Afro-Brasileira (ODEERE UESB, Jequié/BA); Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS, Feira de Santana. BA).
dxargolo@yahoo.com.br

O “Centenário do Rádio no Brasil”, celebrado em 07/09/22, é lembrado pela importância da radiodifusão no combate ao analfabetismo e ao dar voz à diversidade cultural. Mas foi a Guerra Fria que potencializou o rádio. Seja pela demanda de informações sobre o conflito, polarização política e até na tentativa de exercitar o imaginário dos ouvintes para uma cultura de paz.

Isso foi possível através das Ondas Curtas (OC), tecnologia que deu vida ao rádio ao sintonizar emissoras radiofônicas de lugares distantes. A faixa de OC, além do AM/FM, funciona quando um sinal é transmitido e depois refletido na ionosfera, essas repetições alcançam todo globo terrestre.

O livro “Imagens do Rádio²” trata essas questões apresentando o cenário audiofônico brasileiro como campo de interesse das transmissões estrangeiras, a consolidação da audiência até os dias atuais. Ainda as tramas do imaginário coletivo, que se apresentam nos arquétipos de transmissão e recepção incluindo as imagens visuais destinadas à verificação da sintonia.

As Imagens do Rádio Internacional

Ouvir a música que marcou a infância ou os momentos vividos ao lado das pessoas queridas... A voz identificada pela emoção, as notícias que nos apresentam os heróis ou vilões, a defesa espiritual entre o bem e o mau, as questões ideológicas presentes nos conflitos políticos... São compreensões do homem sobre o mundo, aquilo que Duran (2002) teorizou ao falar sobre as “*Estruturas antropológicas do imaginário*”.

O rádio se vale desse imaginário coletivo para potencializar o homem simbólico no curso da Guerra Fria. Naquela época muitos países utilizavam as Ondas Curtas para transmitir programas radiofônicos, em dezenas de idiomas, à audiência estrangeira, disputando a recepção brasileira.

A Enciclopédia Mirador (1990) define essa prática como “Serviços Internacionais”. Esses serviços incluíam transmissões em língua portuguesa

² SILVA NETO, Antonio Argolo. **Imagens do Rádio: elementos para uma análise da sintonia internacional no Brasil**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2017. Livro técnico-científico construído no Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade. Pesquisa baseada na sintonia internacional, entrevista com ouvintes e análise radiográfica dos cartões QSLs.

para o Brasil, e marcaram a polarização da Guerra Fria a partir das potências mundiais. Emissões de países neutros suavizaram as informações políticas e, ao fim do conflito, criou-se outros campos de interesses.

São notáveis as estratégias criadas para manter o interesse da audiência nas propagandas sonoras e “visuais”. Esta última é definida como imagem radiográfica: um cartão postal “QSL” que, além de divulgar as concepções visuais do país de emissão, inclui o ouvinte ao confirmar as bases de escutas enviadas por ele à emissora. Essa imagem radiográfica é interpretada no livro a partir de uma abordagem iconográfica e iconológica (PANOFSKY, 1976).

A propaganda radiográfica do bloco socialista

A Guerra Fria foi um pensamento que se fortaleceu na ausência de um conflito generalizado, mas pelo uso da palavra falada para convencimento da comunidade mundial tendo o rádio como âncora.

No bloco socialista a União das Repúblicas Socialistas (URSS) e países aliados afinaram esses discursos. O objetivo era construir uma hegemonia política fundamentada num modelo de sociedade pautada pela luta de classes, ausência do capitalismo como financiador dos meios de produção.

A Rádio Moscou e demais emissoras internacionais apresentaram uma comunicação sonora e QSLs, à base marxista com vistas ao imaginário coletivo. Nomeia um indivíduo modelar para representar as tradições e produções artesanais. O guerreiro vencido pela morte, mas que retorna embalsamado para ser referência em fortalecer o mito do paraíso terrestre.

É comum a propaganda radiofônica com base na palavra “amizade”. Ela aparece nas imagens da Rádio Havana Cuba “Uma voz de amizade que recorre o mundo” e na Rádio Moscou “URSS-Brasil pela amizade”.

À luz do materialismo histórico, o marxismo apresenta o homem como responsável pelas suas manifestações psíquicas, intelectuais e morais: ele é produto e determinante do meio social através dos meios de produção.

Logo a moral proletária passa a ser protagonista na luta contra o capitalismo, caracterizado pela exploração do homem pelo homem.

Com os embates entre capitalismo x comunismo, o sentido moral da “amizade” adquire uma universalidade no processo revolucionário. A amizade faz surgir os “camaradas” e a união da luta dos trabalhadores por uma sociedade idealizada, sem competição pelo dinheiro e poder.

A Propaganda radiográfica do bloco capitalista

A maior propaganda da Guerra Fria veio dos Estados Unidos pela Rádio Voz da América (VOA), criada em 1942. Dois momentos importantes na sua história: as transmissões marítimas contra o comunismo e a corrida espacial.

Em 1952 o governo americano anuncia a “Operação Vagabundo”. No alto mar a VOA inicia essa campanha radiofônica contra o bloqueio comunista na América e em países localizados na “cortina de ferro”. A bordo do navio flutuante *USCGC Courier* a VOA percorreu o atlântico até a Grécia, para transmitir discursos políticos, bem próxima à linha do inimigo.

O arquétipo relacionado à “purificação”, a “luta do bem contra o mal”, surge na composição iconográfica da VOA. Imaginário também construído nos programas, que inclui as viagens espaciais e a chegada do homem à lua.

Emissoras internacionais de base capitalista dão ao dinheiro um sentido que vai além do poder de consumo, o *status* cultural. As imagens do rádio remetem à opulência urbana, aos projetos tecnológicos, à estrutura dos equipamentos de comunicação... Em oposição ao comunismo, exalta o resultado do trabalho em detrimento do trabalhador. A figura humana ausente nessa iconografia se justifica ao apresentar o resultado de “um trabalho pronto”, exercido pela influência do próprio dinheiro em sua condição de poder cultural.

As imagens do rádio em sua intensidade cultural

A sintonia de países que tiveram uma posição de neutralidade política contribuiu no bem-estar mental/espiritual, evocando os arquétipos análogos ao equilíbrio humano. Ao passo do fim da Guerra Fria as emissoras das bases deslocaram suas pautas, quebrando o silêncio. Deixando escapar seus antigos fantasmas, apresentando os destinos turísticos e culturais aos ouvintes.

Essas imagens perpassam questões subterrâneas então apresentadas com inúmeros propósitos. A *NHK World* - Rádio Japão confirma a audiência com cartões QSLs retratando a natureza, no esforço de apresentar um país diferente da sua extensão metropolitana e amenizar os efeitos nuclear da II Guerra Mundial. Na África do Sul, a Rádio RSA, os aspectos naturais do país tentam deslocar as tensões políticas do *Apartheid* às imagens turísticas.

Vale observar a motivação antropológica na personificação dos países de emissão. A Rádio Nederland divulga a Holanda a partir do cultivo de flores (tulipa); a Rússia emite QSLs retratando a posição mundial do novo país, após dissolução da URSS, sem perder de vista elementos da Corrida Espacial. Em Portugal, a RDP Internacional amplia o acervo do *mare magnum*. São imagens alicerçadas no profundo do inconsciente, servem para conectar receptores e emissores à sensibilidade das percepções coletivas.

Conclusões

Ao conjunto visual das rádios estrangeiras, o livro propôs refletir sobre a importância da mídia radiofônica portadora de imagens perceptíveis à sensibilidade humana. Primeiro, em pensar a audição como exercício mental estimulada pela transmissão/recepção das formas simbólicas. Em *posteriori* ao ampliar essas percepções na veiculação das imagens radiográficas - QSLs.

O estudo sobre as imagens sonoras e radiográficas no curso da Guerra Fria mostra um mundo projetado no contexto político, que se modifica a partir do pertencimento cultural e da sensibilidade mental da sua audiência.

O rádio conectou o homem ao ambiente privilegiado em percepções, emoções e imaginações. Até mesmo ao envolver-se no contexto das tramas políticas, idealizadas nas faces heroicas de um governante, religioso, artista, indivíduo modelar da base vigente. No esforço de sintonizar o mundo o ouvinte conectou a si mesmo, exercitando as escutas *ad infinitum*.

REFERÊNCIAS

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário:** introdução à arquetipologia geral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. **Radiodifusão.** In: _____. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil, 1990. p. 9581-9593. v. 17.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** São Paulo: Perspectiva, 1976.